

Rodrigo Medeiros

É professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

/// Em tempos de crise política e econômica, é necessário ampliar o debate sobre o desenvolvimento capixaba, suas assimetrias, fragilidades e potencialidades

Metrópole capixaba

O debate sobre o desenvolvimento capixaba, suas assimetrias e desafios regionais, precisa levar em conta a estrutura econômica instalada na Região Metropolitana da Grande Vitória – Guarapari, Vila Velha, Viana, Cariacía, Vitória, Serra e Fundão. Para fins de argumentação, adotarei a interessante publicação editada por Pablo Lira, Adilson Pereira de Oliveira Júnior e Latussa Laranja Monteiro, “Vitória: transformações na ordem urbana” (Observatório das Metrôpoles, 2014).

A Região Metropolitana concentra aproximadamente 60% do PIB e quase 50% da população capixaba em apenas 5% da área estadual. O município de Vitória é central neste espaço metropolitano por conta do seu peso econômico e dos movimentos pendulares diários de entrada e saída na cidade. A metrópole possui um coeficiente de abertura comercial de quase 70% e, “além de ser a região que concentra a maior parte da atividade econômica do Estado, ela pode ser classificada como um polo de serviços com forte relação com a indústria” (p. 98).

Segundo a publicação mencionada, “a característica produtiva da Região Metropolitana reflete no mercado de

trabalho regional, que possui uma remuneração média superior às demais regiões do Estado” (p. 99). Esta remuneração média superior possui correlação com a complexidade das atribuições demandadas pelas atividades econômicas, algo que também está correlacionado com as diferenças de produtividades.

No que diz respeito às diferenças de produtividades entre atividades, o “Atlas da complexidade econômica”, derivado de pesquisa de Hausmann (Harvard) e Hidalgo (MIT), fornece instigantes reflexões. Em síntese, o desenvolvimento é o avanço da complexidade econômica (diversificação exportadora com não ubiquidade). Entre nós, a perda de complexidade exportadora desde 1994 foi intensificada pela reprimarização no boom das commodities. Desindustrialização prematura e acomodação de trabalhadores em atividades de baixa produtividade impactaram na inflação de serviços e no desempenho geral da economia. O fim do superciclo global das commodities expôs a fragilidade da inserção externa brasileira.

Da grave crise do café à industrialização parcial da economia capixaba ao leste da BR 101, através de grandes projetos, vivemos uma onda recente de diversificação dos serviços no Espírito Santo. Em tempos de crises política e econômica, é necessário ampliar o debate sobre o desenvolvimento capixaba, suas assimetrias, fragilidades e potencialidades.